

Immaculado Coração de Maria.

Não correm ; voam ligeiramente os dias que nos deixam um pequeno vestígio de felicidade que presumimos gozar, não estamos contentes, pelo desejo imenso que temos de viver n'esse estado; supponhamos que ninguém teria mais direito que nós, por isso empregamos todos os esforços afim de conseguirmos o gozo que almejamos.

Pela nossa incompreensível deliberação procuramos em vão o bemestar, encontrando sómente muitas illuzões, como a mariposa attrahida pela belleza crepitante da luz, atira-se sobre ella encontrando a morte o—castigo de sua inexperiencia.

Diz um philosopho : “Quem com a mão no coração ouzaria dizer: Eu sou feliz, nada mais dezejo porque nada me falta ?

Eu lastimaria esse homem, uma felicidade tão facil revelaria um coração muito pequeno.

Quem é que não conhece a historia do famoso Kalifa de Cordova? Abderramen III, querendo, custasse o que custasse, tornar a sua vida feliz, não recuou diante de nenhum obstaculo para attingir o fim tão desejado.

Mandou construir um magnifico palacio, na ornaentação do qual dissipou os despojos de muitas provincias. Columnas de marmore, tectos azulados com estrellas de ouro, cortinas de seda, esculpturas delicadas, tapetes do Oriente, tudo concorria para dar maior esplendor a essa encantadora habitação. Em volta do palacio, bosques de murta e de loureiro confinavam lagos que reflectiam mil bellezas.

O canto melodioso dos passaros animava aquelle lugar ; flores multicores embalsamavam o ar d'um delicioso perfume.

Era ali que o kalifa ia-se banhar em ondas de agua de rosa, que enchiam banheiros de madreperola e porphiro.

Era ali que elle, rodeado de muitos prazeres, respirava o incenso que lhe prodigalisava a adulação dos poetas. Certamente tudo isso era bem proprio para elle ser feliz, se alguém cá na terra pudesse sê-lo.

Entretanto Abderramen se aborrecia no meio de tantos esplendores, e apenas, disse elle, pode contar quatorze dias de felicidade, durante um rei-

nado de cinquenta e trez annos. Não! a felicidade não é flor que se possa colher cá na terra, ou pelo menos ella é entre todas aquella que mais depressa se fana.

E' em vão que a perseguimos com a soffocante impaciencia da criança correndo atraz da enganadora borboleta; o insecto de azas douradas nos escapa sempre no momento que o suppomos nossa preza.

Levantemos os olhos para o céu; lá encontraremos a felicidade; é onde ella habita em toda a plenitude e nos permite a sua posse uma vez que saibamos buscal-a aqui, com a discreção necessaria, rezignação precisa para mais tarde saciar nos em suas luminosas fontes, eleva-os em seus deliciosos encantos, onde cantam os bemaventurados louvando o—Coração de Maria.

MARIA TOLEDO LIMA,

Passa Quatro, Junho 1910.

OS LAMENTOS DO POBRE

E' esta a lei das compensações, (vide p. 339), lei forçosa, lei universal, que se impõe como lousa pesadissima a todas as sociedades. O rico industrial, que dantes laborava como um pobre manufactureiro, o altivo negociante que cessava do fatigoso empenho de corretor, ou abandonava o enfadonho mister de simples caixa, o agricultor abastado, que com sua mão destorroua na juventude o solo argilloso e resequido, o alto funcionario, o ministro do paiz, que dantes empregava diariamente longas horas no pesado serviço da escripturação, apesar de conhecerem practicamente as arduas difficuldades, os problemas financeiros que, como enigmas pavorosos, cada dia mais assoberbam a vida de seus subalternos e antigos collegas de trabalho, não deixam de elevar os preços das mercadorias, ou pela venda mais cara de seus productos, para cobrar o excesso dos salarios, ou pelos impostos mais pesados sobre as matriculas das profissões, sobre os titulos das empresas, sobre os artigos do mercado, sobre os

generos de importação e de exportação.

«A cubiça rompe o sacco» diz o proverbio vulgar e, dest'arte, olhando o pobre de olhos sinistros o luxo dos aristocratas, ambicionando nas horas vagas a grandeza dos ricos que na passagem das ruas lhe ferira o coração com os raios da inveja, querendo por bem ou por mal igualar-se aos patrões que o dirigem, ou aos capitalistas que lhes adiantam o dinheiro, por effeito das proprias exigencias com que obteve a elevação do salario, vem perder com maiores prejuizos na praça commercial ou nos vastos armazens da fabrica productora os excessos de lucro ganhado em dias azia-gos de greve forçada ou no periodo algido das luctas revolucionarias. Não nos cansariamos de repetir esta verdade, nem cessariamos de excitar a mente agitada do operario sobre esta reflexão que não lhe póde calar no cerebro naquelles momentos de vertigem a que levam sua alma infantil os velhacos e matreiros oradores da malta socialista. «A subida do salario produz a alta dos preços». A carestia do mercado é proporcional á carestia geral dos rendimentos. Porque sendo intento commum dos operarios para forçar os respectivos patrões a elevar os pagamentos, organizar-se em syndicatos e confederações, coagindo á solidariedade de uma monstruosa greve os trabalhadores de todas as fabricas e de todas as industrias, por força se hão de encarecer todos os recursos da vida, procedentes do preparo fabril, manipulados pelas grandes collectividades operarias, ou pelo modesto artezão, coadjuvado por um reduzido numero de serventuarios.

Para romper esse circulo vicioso que infelicitava o operario rebelde, o funcionario descontente ou o domestico sempre queixoso para sair desse becco estreito cujas paredes como laminas accesas torturam cada vez mais o proletario, pela magreza do rendimento e a carestia dos generos, não ha outro meio senão aproveitar as causas naturaes da barateza dos objectos, não provocando a sua baixa artificial. A falta de procura, a preparação facil e barata, a abundancia do genero, e como se diz commercialmente, o excesso da offerta sobre a procura, o geito do comprador com regateio manifesto ou disfarçado, a compra directa ao productor, agricola ou fabricante, a compra por maior de objectos que podem-se guardar sem perda nem deterioramento e por fim... o grande meio de comprar barato e vender os proprios artefactos a bom preço,—*cooperativas de consumos*—acompanhada das co-

zinhas economicas, das caixas ruraes, e outras instituções auxiliares, são os meios fa-
ceis e nada expostos ao jogo dos agiotas, á
tyrannia dos usurarios ou á cubiça e espe-
culação dos negociantes sobre os incautos
compradores.

LUIZ SALAMERO BUERBA.

SCIENTIFICAS

**Hygiene pu-
blica.** Nunca será demais o cuidado
que tiverem as auctoridades ci-
vis e os directores de estabele-
cimentos onde se reúnem e tra-
balham as agglomerações humanas, para pre-
servar a saude publica dos muitos perigos
que a cercam. A multipla qualidade dos di-
versos organismos faz com que os perigos,
que seriam nullos para uma pessoa deter-
minada, sejam enormes para algumas ou
para muitas que offerecem menor resisten-
cia nos seus aparelhos physiologicos á in-
vasão devastadora dos germens pathogeni-
cos. Não ha que fiar-se em promessas nem
dar muito valor a compromissos de em-
prezarios industriaes, que antes de tudo o-
lham para seu interesse, não zelando de-
mais pelo bem estar dos operarios.

Vemos, assim, que em certo municipio do
interior, onde o prefeito déra incautamente
licença para explorar uma olaria no peri-
metro urbano, sob palavra de extinguir as
poças d'agua que se formam na excavação
do barro, não cumpriu o industrial seu com-
promisso, e sobre as aguas estagnadas vi-
ram-se logo fluctuar as larvas do *mosquito*
prégo-o anopheles, transmissor do impalu-
dismo ou maleita.

A commissão sanitaria denunciou o fac-
to ao governo do Estado, que ainda poderá
prevenir a propagação da pertinaz molestia.

**Falsificado-
res.** Os anticlericaes da França são
insignes falsificadores, represen-
tados pelo seu alto e poderoso
governo que, fugindo inutilmen-
te, como Nero, da pecha de perseguidor,
elle mesmo exaggera o seu peccado que
alem de moral passa a ser *industrial e scien-
tifico*. Enxotou os cartuxos da *Grande Char-
treuse*, apoderou-se á viva força, como os
salteadores de caminhos, dos aparelhos do
fabrico e da marca do celebre licor, mas
sem obter o segredo, e começou a fabricar
por sua conta um licor que chama de
chartreuse, mas que não é nem póde ser o

legitimo. Os mesmos politicos do blóco, ás
escondidas e *sotto voce*, pedem aos negocian-
tes que lhes dêem a *chartreuse* verdadei-
ra. Póde a *Illustration*, de Paris, entoar di-
tyrambos ao governo salteador, dizendo que
os *homens passam*, isto é, os cartuxos, mas
que a fabricação ficou em mãos do impe-
rial Combes, Briand, etc....: todos os tribu-
naes no estrangeiro reconhecem só a mar-
ca dos monges cartuxos que continuam a
fabricar o licor legitimo em Tarragona,
guardando um segredo absoluto sobre o
conjuncto das manipulações, que só conhe-
ce o geral e o monge director.

Já no Rio de Janeiro e em Buenos Ai-
res, após as reclamações da ordem religiosa,
os governos e os tribunaes lhes reconhece-
ram a propriedade, e agora é Bruxellas que
dá o exemplo de justiça, não se deixando
engazopar pela cambada maçonica dos ty-
rannetes do Elyseo.

A propensão do mui alto e mui pode-
roso governo bloquista para as falsificações,
bem se patenteou tambem na questão dos
vinhos. Por effeito das grandes revoltas dos
pobres e desamparados viticultores do sul
da França, contra a tolerancia do governo
a favor dos negociantes judeus falsificado-
res de vinho, fez-se uma lei de repressão,
mas pouco menos que inutil. A mesma lei,
votada pelos radicaes e socialistas, permite
para a *consumption familiale*, ou seja para
a quasi totalidade do uso do vinho no in-
terior do paiz, que se possa falsificar escanda-
losamente, accrescentando uma porcentagem
de assucar do commercio.

**Onde
o perigo?** No primeiro numero da *Ave Ma-
ria* de 1902, lançamos um pe-
queno artigo sobre «O perigo
negro», perigo que ameaçava o
nosso paiz, não da parte dos filhos da A-
frica, domiciliados, ha longos annos, no Bra-
zil, mas das tribus numerosissimas da raça
preta que os norte-americanos a todo custo
tratavam de empurrar para nossas praias.

Os yankees seriamente se arreceiam e se
preocupam dos progressos desses antigos
escravos que, tão depressa como os *amarel-
los* já tão perseguidos na California, rea-
gem, se desenvolvem e se defendem contra
o predomínio tyrannico de seus antigos se-
nhores, e como muito previdentes... aquel-
les anglo-saxões temem que, dahi a cem an-
nos, multiplicada enormemente e valorizada
a descendencia de Cham, tome a desforra
contra os filhos de John Bull, já em franca
decendencia pelos abusos da moderna civili-
zação e muito diminuidos pela immoralida-
de contra a familia, que, a par da França,

já começou a dizimar a população anglo-saxona.

Para justificar esses temores, o sociologo allemão, M. Burghard, apresenta os dados seguintes:

• Em 1750, o numero dos negros na America do Norte não excedia a 200.000 ao passo que agora, elle attinge a 9 milhões.

Em 1860, 9 0/10 dos negros adultos sabiam lêr e escrever; agora 50 0/10 acham-se neste caso, sem contar que mais de 3.000 individuos de côr fizeram com grande proveito estudos superiores.

Actualmente os negros dirigem e exploram nos Estados Unidos 749,717 propriedades agricolas, com uma superficie total equivalente á metade da Prussia e de um valor de um milhar duzentos e cincoenta milhões. Os negros dirigem alem disso, 5.000 pequenos commercios, merciarías, miudezas, drogas, typographias, representando um capital de 50 milhões de francos. Além disso, elles possuem tres bancos, numerosas cooperativas e estabelecimentos de soccorros mutuos, sete hospitaes e uma centena de sociedades de seguros contra o fogo e as molestias.

Pois que os descendentes dos antigos escravos negros chegaram a tão maravilhosos resultados em uma unica geração, ninguém deve admirar-se, segundo M. Burghard, si, no fim deste seculo, e apesar da continua immigração branca, a raça negra venha a constituir um verdadeiro perigo para a America do Norte, absorvendo a população branca.

Certamente que, se a raça preta estiver moralizada e bem educada, não será nenhum perigo para a civilisação, mas antes um poderoso contribuinte para o bem estar de seu paiz. O verdadeiro perigo está no embrutecimento e na sêde de vingança que lhe poderia advir dos maus tratos que não lhe poupam os tão gabados puritanos, evangelicos, presbyterianos, quackers, etc.... que ainda não aprenderam no Evangelho a olhar a Jesus Christo na pessoa dos pequenos, dos fracos e dos humildes.

Posto que os negros, na America do Norte, se instruem, levantando collegios, fundando escolas e organisando academias, a *sciencia* nada tem que receiar delles, vendo com agrado os que esquadrinham os segredos da natureza e exploram suas forças, seja qual fôr o pigmento que tingem e tonifica sua pelle.

Embora os actos do homem, ordenados aos exercicios de sua **Profissões e queixas.** profissão, sejam procedentes da livre vontade, resultam delles,

quando mui repetidos, certas tendencias e habitos quasi naturaes e que, por tanto, podem ser objecto das investigações scientificas. Quaes são as profissões que mais induzem o homem ao espirito de queixas e de reclamações infundadas?

Ha, nas estradas de ferro da Belgica, registos para os viajantes lançarem as suas reclamações.

Um desses registos recebeu durante o anno passado 113 queixas. Destas, trinta e nove eram anonymas e, das anonymas, só tres foram procedentes.

O numero mais avultado de queixosos foi o dos negociantes e industriaes. Vinte e cinco queixas infundadas e onze justas. Vieram depois os advogados, medicos, architectos, musicos, etc. Das vinte e tres reclamações por elles apresentadas, apenas cinco tinham razão de ser. Reclamações de operarios só houve oito, das quaes tres muito justas. De mulheres, quatro apenas: duas procedentes e duas improcedentes.

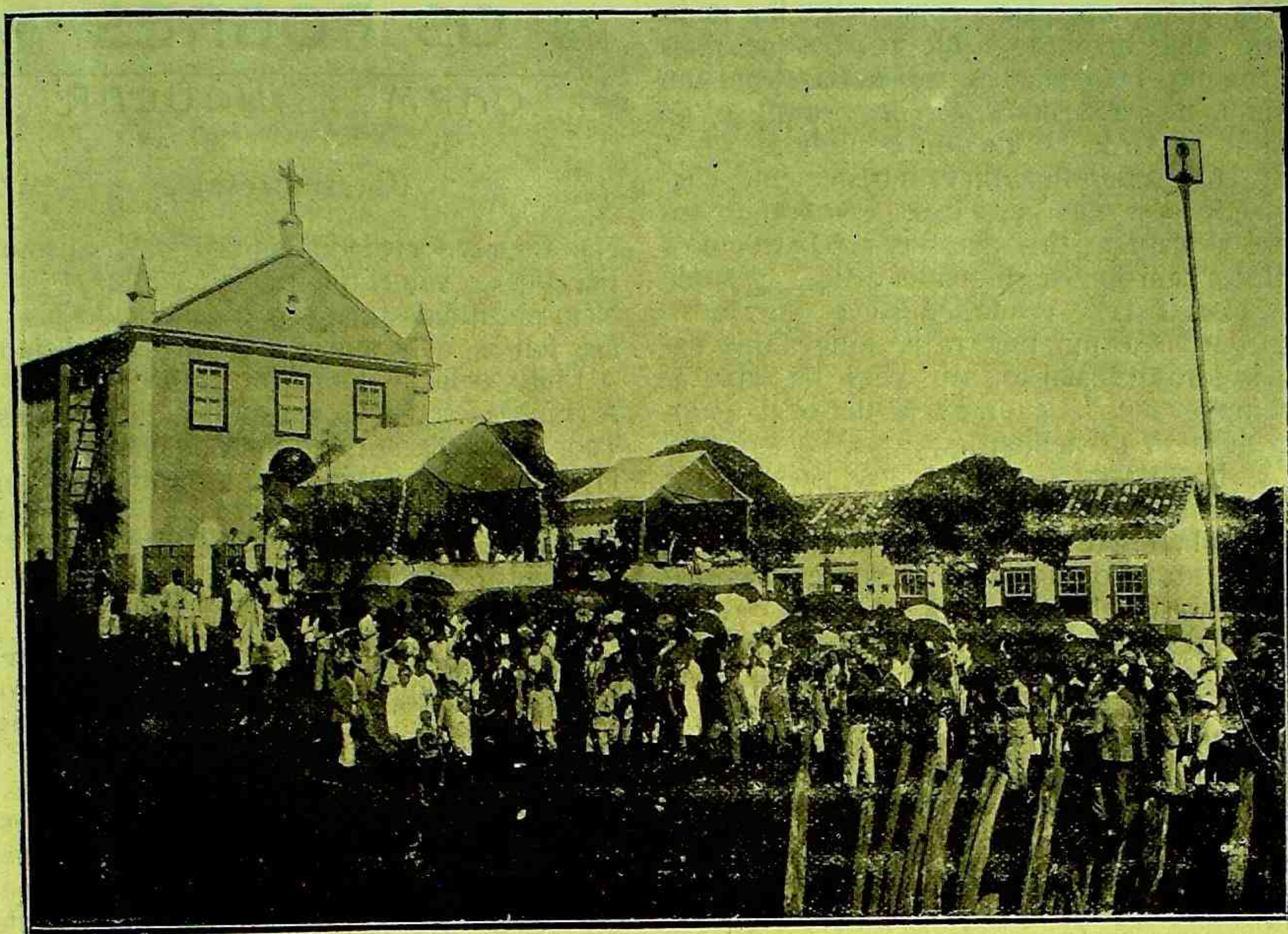
Os militares e os funcionarios publicos foram os que menos reclamações fizeram. E' que, naturalmente, por serem quem são, foram os mais bem tratados pelo pessoal da estrada de ferro. Entre as reclamações algumas ha, mais ou menos curiosas. Um bebedo, por exemplo, queixava-se de que lhe haviam recusado no botequim quatro copos de cerveja. Um bôbo atacava a companhia porque se enganára de «gare» e perdera o trem.

Os negociantes e industriaes (patrões) são os mais exigentes e discontentadiços, não já no seio da familia, com a mulher e os criados, mas com o publico. Os industriaes costumam ser mandões em suas fabricas, mais com os empregados de serviços auxiliares do que com os operarios. Os negociantes talvez se acostumam a ser impertinentes pelas exigencias dos mesmos freguezes.

PÁE E FILHOS

«Honra teu pae e tua mãe, para teres vida longa sobre a terra».

Era uma tarde; o ancião, sentado ao pé da ensombrada adelfa, coalhada de flores rosadas de perfume penetrante, que tornavam aprasivel o pateo da solitaria casinha encravada num reoncavo do monte, viu approximarem-se seus dois filnos Pedro



(BROTAS).—Festas de Sta. Cruz na sua Capella.

e Paulo, os dois moços mais guapos da serra, os quaes, ao chegarem, lhe falaram desta maneira:

— Pae, assentamos em deixar esta terra ingrata e procurar outros paizes ricos e prosperos, onde se encon'ram liberdade e riqueza. Não te havemos de abandonar, ó pae; cada anno, ao nascer do sol que ha de alumiar o dia de São João teus dois filhos te hão de vir saudar e socorrer. Entreganos a porção que nos toca em nossa herança, e, bendizendo o teu nome, sahiremos desta terra mesquinha.

Calaram-se, e o ancião, com voz descansada e serena, respondeu assim:

— Filhos meus, dizem com verdade que sobre a descendencia humana peza o peccado de Adão, e que foi elle a causa do abandono que soffreram de seus filhos nossos primeiros paes... E isto continuou até hoje!

Cem filhos nunca valeram por um pae, e um só pae vale por todos elles... As privações, as dôres e as angustias que padecem os paes por seus filhos, nunca serão estes capazes de as soffrer por elles.

Vindes pedir-me que venda o lugar onde nascestes, a herdade que prosperou com o meu suor e as minhas lagrimas, para

que vos dê a porção da herança que vos toca. Ai, sim! Eu, vosso pae que não póde mentir, vos digo que, si vos fôrdes de ao pé de mim, a neve de setenta invernos que branqueou minha cabeça, ha de, para sempre, sepultar o meu corpo sob sua gélida mortalha; porquanto, sois para mim a luz e o calor e a vida, e, se vos fôrdes, morrerei.

Nunca mais haveis de voltar, não! Virá o sol que me ha de alumiar no dia de S. João, mas meus filhos não virão. E como hão de vir, se nosso sitio mudou de senhorio e nossa herdade foi vendida? Vosso sitio, sem a sua herdade e sem seus filhos houve de perecer.

Não, filhos meus: quando eu morrer, tudo será vosso; antes não. Podereis, sim, abandonar-me para que eu morra de dôr e tristeza.

Entreteci, á custa de suores e lagrimas, o ninho em que vos criei, padecendo por vós todas as privações; e agora que estaes criados, quereis soltar o vôo como os passarinhos do conto, e deixar o ancião a morrer de solidão e dôr?

Escutae o conto dos passarinhos, filhos meus:

Havia um pae que, como eu, tinha

dois filhos, os quaes, como vós, lhe pediram sua herança. — Ide ao bosque mais proximo, respondeu o rae, e trazei-me um ninho de passarinhos. E elles foram, e, ao cahir da tarde, trouxeram o ninho.

Os passarinhos piavam tristemente, chamando por seus paes. Estes, esvoaçando sobre as cabeças dos que lhes arrebatavam os filhos, iam em seguimento delles, agitando as azas. Estaes vendo, dêsse o ancião ao chegarem, como por mais longe que haveis ido arrebatá-los, seus paes os estão acompanhando a chorar? Mettei-os na gaiola debaixo do telheiro.

E corriam os dias, e os paes iam e vinham do bosque trazendo de comer aos seus filhotes, e de noite dormiam ao pé delles, abrindo suas azinhas sobre a gaiola, para preservá-los do frio.

Cresceram os passarinhos, e uma tarde disse aos moços o ancião:— Prendei esta noite os passarinhos, e encerraes-os na gaiola em que até agora tem estado seus filhos; e collocaes estes onde aquelles dormiam com as azas abertas para os abrigar. Na seguinte manhã notaram que, ao nascer do sol, os filhos, vendo-se em liberdade, bateram as azas e, cantando alegremente, desferiram o vôo e sumiram-se lépidos, mui lépidos, sem olhar para traz.

E os paes, fechados na gaiola, dentro em pouco morreram de dôr e de saudade. Disse então o velho a seus filhos:

Aquelles passarinhos que se foram, esvoaçando alegremente, parecem-se comvosco. E seria eu a imagem desses paes que morreram abandonados, se vos dêsse o que pedis.....

Não vol-o darei! nunca! porque não quero, como esses pobres passarinhos, morrer de dôr e tristeza!....

Ahi tendes o conto dos passarinhos, terminou dizendo o ancião. E recolhendo-se sob a ensombrada adelfa, coalhada de flores rosadas que perfumavam o ar ambiente, entrou a chorar.

Seus filhos não tornaram a pedir a parte da herança que lhes tocava, vivendo para elle, amando-o e honrando-o, até que, passados muitos annos, morreu feliz nos braços dos filhos, enchendo-os de bençãos.

(TRADUZIDO)

Um ricaço, tendo-se recolhido á noite aos seus aposentos, julgou ouvir algum rumor junto de si. Chamou pelos criados e lhes disse:

—Aqui ha um ladrão no meu quarto.

Depois de muito pesquisarem, e nada encontrando, um dos criados disse:

—Aqui só ha o senhor.

* OS POBRES *

CARMÊ SINGULAR

(CONTINUAÇÃO).

Não quer a sociedade, em seu materialismo,
Perquirir o valor, que possa ter a luz,
Nem no mundo qual seja o venerando jus
Das lettras, da sciencia; em puro servilismo
A Pluto, delle só conhece o cathecismo.
A riqueza é seu deus, é a summa de seus bens;
Tudo mais ella atira ao lodo dos desdens,
Hymnos sempre entcando á omnimoda sen-
tença,

Damoclica, minaz, espada que, suspensa
Por um fio, nos diz: Tu vales quanto tens!

Quantas vezes o sabio, em meio os esplendores
Que circumdam seu nome, em meio de tro-
phéos,

Desejára ser nada, inveja os tabaréos,
Sem aureola, sem nome e fama e resplendores!
Tal a somma que tem de infindos dissabores,
Que seu proprio saber em gloria lhe propina,
Que quanto mais conhece e mais se descortina,
Mais o sabio comprehende os falsos deste
mundo,

Sem oasis, deserto, inhospito, iracundo,
Sujeito sempre ao sol, sem sombra, que o cal-
cina!

E' que o pobre e o pequeno, ignoto em sua
vida,

Não levanta seu vôo além da humilde grama,
Nem pensa conquistar renome e gloria e fama,
O espirito cançando em trabalhosa lida.

Limita a aspiração na gloria conhecida,
Que lhe offerece do lar o timido horizonte,
O doce murmurar da pequenina fonte,
A terra com seu fructo, o céu da cor do anil,
O gado, pela tarde, em busca do redil,
Quando o sol se esmaéce e occulta-se no monte.

E' que o pobre e pequeno, occulto na humil-
dade,

Não se arroja voar nas azas do destino,
Nem se arrisca a buscar o rico vellocino,
Rompendo o iroso mar da propria needade.
Accomoda-se bem na exigua claridade
Que lhe coube no berço, á mão da propria sorte;
Não procura saber si existe sul ou norte,
Nem possivel mallogro ensombra-lhe o futuro,
Pois vive satisfeito e em tudo tão seguro,
Que jamais vil temor lhe infunde a negra morte.

E o sabio, o sonhador, que a febre das pesquisas
Traz sempre acorrentado ao lucido clarão,

Da ignorancia domando o inhospito dragão,
Para ao longe, fincar proliferas balisas?
Nem sempre seu velario enfuna-se com brisas.
Quantas vezes no cimo augusto da montanha,
Que aspirára galgar em vivida campanha,
Quando os olhos estende em longo descortino,
Sente a mão que lhe pesa, horrivel, do destino,
E a estrada do triumpho em cardos se em-
maranha!

Tanto mais se esclarece o humano entendi-
mento,
Quanto mais vê que pouco alcança dos myste-
rios,

Dos arcanos da vida! E quantos vituperios
Ensombram-lhe o viver, de progredir sedento,
Nessa lucta sem fim de quedas e escarmento!
Faz-se o homem condor, apruma-se nos ares,
Vendo sempre a seus pés montanha, terras,
mares...

De repente, entretanto, o sopro do tufão
A força lhe desfaz e quebra-lhe o condão,
Sepultando-o na noite infinda dos pezares!



São Paulo.

CAPITAL.—Alexandrina Vieira manda celebrar uma missa e accender duas velas no altar de Nossa Senhora, em acção de graças pelo restabelecimento da saude de sua filha, cuja enfermidade não cedêra aos recursos da medicina.

—Maria das Dôres Arantes agradece ao Im. C. de Maria o restabelecimento de sua mãe, gravemente doente, tendo já feito rezar uma missa em acção de graças. Tambem agradece a São José a cura de seu filhinho, e fez rezar uma missa em louvor do mesmo Santo.

— Uma filha de Maria agradece ao Im. C. de Maria tres favores, em beneficio de pessoa de sua familia; e em acção de graças faz celebrar uma missa no altar do Camarim

— C. J. H. vem cumprir um voto que fez de publicar uma graça que alcançou do bondoso Coração de Maria, e para os pobres deste Santuario entregou a esmola de 1' \$000.

— Maria Alvim Leomil agradece ao Im. C. de Maria um favor que lhe fez, e envia 5\$000 para uma missa e 3\$000 para as despesas do culto em seu Santuario

— Ruth Carneiro, padecendo de penosa enfermidade dos nervos tendendo a propagar-se por todo o corpo, no dizer dos medicos, refugiou-se aos pés de Maria e alcançou completo restabelecimento em menos de um mez. Em agradecimento toma uma as-

signatura da *Ave Maria* e envia 20\$000 para este Santuario.

— Uma devota pede ao Im. C. de Maria sua remoção para perto da capital, e tambem para que uma pessoa que está casada só no civil, case-se no religioso.

JUNDIAHY.— «Um fervoroso catholico» pede a publicação de um grande favor que do S. Coração de Jesus alcançou por intercessão de S. José e do Veneravel P. Claret, aos quaes, em outras occasiões, tem se dirigido sempre com bom exito.

CAMPINAS.— Anna Carolina de Mello, tendo uma filha em perigo da vida por causa de um parto difficil e outras complicações graves, por intermedio do Veneravel P. Claret pediu o patrocínio do Im. C. Coração de Maria, sendo attendida. Em agradecimento, faz esta publicação como incentivo a outros que, em suas afflicções, não encontram remedio humano. A Maria Santissima nun a alguém recorreu em vão, affirma S. Bernardo, e o confirmam os factos publicados todos os dias.

— Uma devota agradece á Virgem Santissima o ter sarado de uma penosa enfermidade dos nervos, graça que alcançou por intercessão do B. Cura d'Ars. E tambem agradece outras graças obtidas por meio do Veneravel P. Claret em favor de pessoas de sua familia.

SERRA NEGRA. — Maria Brasilina de Oliveira refere que parecia tres incommodos sérios, aggravados ainda por um estado nervoso que lhe impedia entrar num tratamento regular e proveitoso; e tão fraca se achava ao cabo de tres mezes, que perdia os sentidos e a sensibilidade, chegando ao ponto de não conhecer mais as pessoas que lhe eram familiares Neste triste estado, lembrou-se de que Maria Santissima podia ter della misericordia, e pediu a sua maternal protecção por intercessão do Veneravel P. Claret, com promessa de publicar a graça na *Ave Maria*. Foi attendida, e agora cumpre a promessa, dando graças a Maria Santissima e louvores ao seu Veneravel servo o P. Claret.

SARAPUHY.— Joaquim Vieira do Amaral envia 5\$000 para uma missa em louvor do Im. C. de Maria, em cumprimento de promessa que fez. Ao mesmo Im. Coração agradece varios favores que tem feito a pessoas de sua familia e a amigos seus.

Rio Grande do Sul.

CAPITAL.— Maria José Taborda Diederichs remette 5\$000 para uma missa que será rezada no altar do Im. C. de Maria, em acção de graças por um favor alcançado por intercessão do Veneravel P. Claret.

— Adelia Seiffart manda celebrar uma missa no altar do Im. C. de Maria em agradecimento de um favor que recebeu

ARAUCARIA (E. do Paraná).— Uma assignante da *Ave Maria* envia 3\$000 para uma missa, em cumprimento de uma promessa feita ao Im. Coração de Maria.

BAHIA — Afflitissimo por ver o estado melindroso de saude de um dos Padres Missionarios que se achava prégando em Baixa Grande, recorri ao Im. C. de Maria, saude dos enfermos, promettendo publicar a graça, si sarasse, na bella Revista «Ave Maria» E como o dito Missionario está já restabelecido, cumpro hoje minha promessa.—P. R. T. C. M. F.

Por uma graça alcançada do Purissimo Coração de Maria a quem por meio desta revista manifesto a minha terna gratidão.—H. S. F.

Correspondencia.

Cabreúva. VISITA PASTORAL.

A antiga e religiosa parochia da Cabreúva, pastoreada, ha longos annos, pelo zelo infatigavel e cheio de fé do rymo. conego Pereira da Motta, acaba de receber a insigne graça da visita do nosso Pastor Metropolitano, o Exmo. e Rymo. Snr. D. Duarte Leopoldo.

De uma relação que dalli nos em viou um «Cabreuvano» e que de boa vontade publicariamos em sua integra se dispuzéramos de maior espaço, extrahimos as noticias que damos a seguir.

O dia 3 de Junho corrente foi o da entrada do Exmo Snr. Arcebispo na séde Parochial. Do bom povo cabreuvano, ancioso por vêr, quanto antes, o seu Pae e Pastor, destacou se uma grande multidão que o foi esperar á distancia de tres kilometros, indo á frente della o prefeito municipal e dous membros do Conselho Parochial. Ao chegar á cidade, foi o sr. Arcebispo recebido e saudado pelo rymo. vigario, congregações religiosas, virgens, e por diversas pessoas gradadas, vindas de Itú. A banda de musica local deu maior realce festivo á solemnidade.

Com o grandioso ceremonial prescripto pela Santa Igreja, (Uruguayana). — Exmo. Sr. Benjamim de Carvalho e Silva. fez 3 Excia. Ryma. sua entrada solemne na Matriz, occupando a tribuna sagrada o Rymo. P. Pericles Barboza, secretario da Visita.

Durante os tres dias que durou a Visita, foram chismadas 1.157 pessoas, e cerca de 1.000 pessoas receberam a Sagrada Communhão,

Nos dias 6 e 7 o sr. Arcebispo, prégando na funcção da noite, dignou-se fazer as mais losongieras referencias ao Rymo conego Motta, ás auctoridades e ao excellente povo de Cabreúva.

Além do Rymo. Padre Pericles Barboza, acompanharam o Snr. Arcebispo dois Padres Missionarios do Immaculado Coração de Maria, da residencia da Capital; e a estes dois incançaveis mensageiros da divina Misericordia deve tambem o povo cabreuvano inolvidaveis beneficios recebidos, já no pulpito, já no confissionario.

Não obstante o mau tempo, no dia 8 despediu se de Cabreúva o Snr. Arcebispo e, ainda acompanhando pelo Rymo vigario conego Motta, e outros cabreuvanos, seguiu para o Salto, onde devia encetar nova visita pastoral, da qual daremos noticia aos caros leitores da «AveMaria», assim que nos chegarem as respectivas notas dessa localidade.

Rio Grande do Sul (URUGUAYANA).

COLLEGIOS.—Reabriram suas aulas os collegios dirigidos sabiamente pelos Irmãos Maristas e Irmãs do Horto. Quer n'um quer n'outro foi avultadissimo o numero de novas matriculas, além da assistencia quasi total do anno passado. Isto bastará para firmar o credito d'estes dous estabelecimentos de instruccão.

SEMANA SANTA.—Dispondo dos recursos ao seu alcance, foram levadas a effeito aqui, pelo Rymo. P. Vigario e seu coadjutor, varias ceremonias, notando-se em todas ellas enorme assistencia, principalmente no Domingo de Ramos.

KERMESSE.—Por iniciativa da Exma. Sra. Dona Hercilia de Carvalho e Silva, foi inaugurado á 26 do passado, em beneficio da Caridade, a kermesse, cujo resultado foi de 6:30\$000 mais ou menos. Ficou as sim bem patente o empenho desta distincta e bem feitora senhora

CARIDADE URUGUAYANENSE.—A treze do fluente e ante numeroso e selecto auditorio, reuniu-se a mesa sob a direcção do incançavel provedor, Sr. Benjamim de Carvalho e Silva.

Concedida a palavra ao illustre abalizado clinico Dr. Arthur do Rego Lins, pronunciou este eloquente discurso, em que fez a apologia das Irmãs de Caridade, tecendo-lhes mercedos elogios, e terminou declarando-as empossadas

O Sr. Ernesto Bojunga fez a leitura do contracto entre as Irmãs do Horto e a Caridade.

Seguiu-se a benção da capella e salões do estabelecimento, pelos Rymos. P. P. Caruso e Pimentel. No *Te-Deum* tomaram parte as alumnas do Collegio N. S. do Horto.

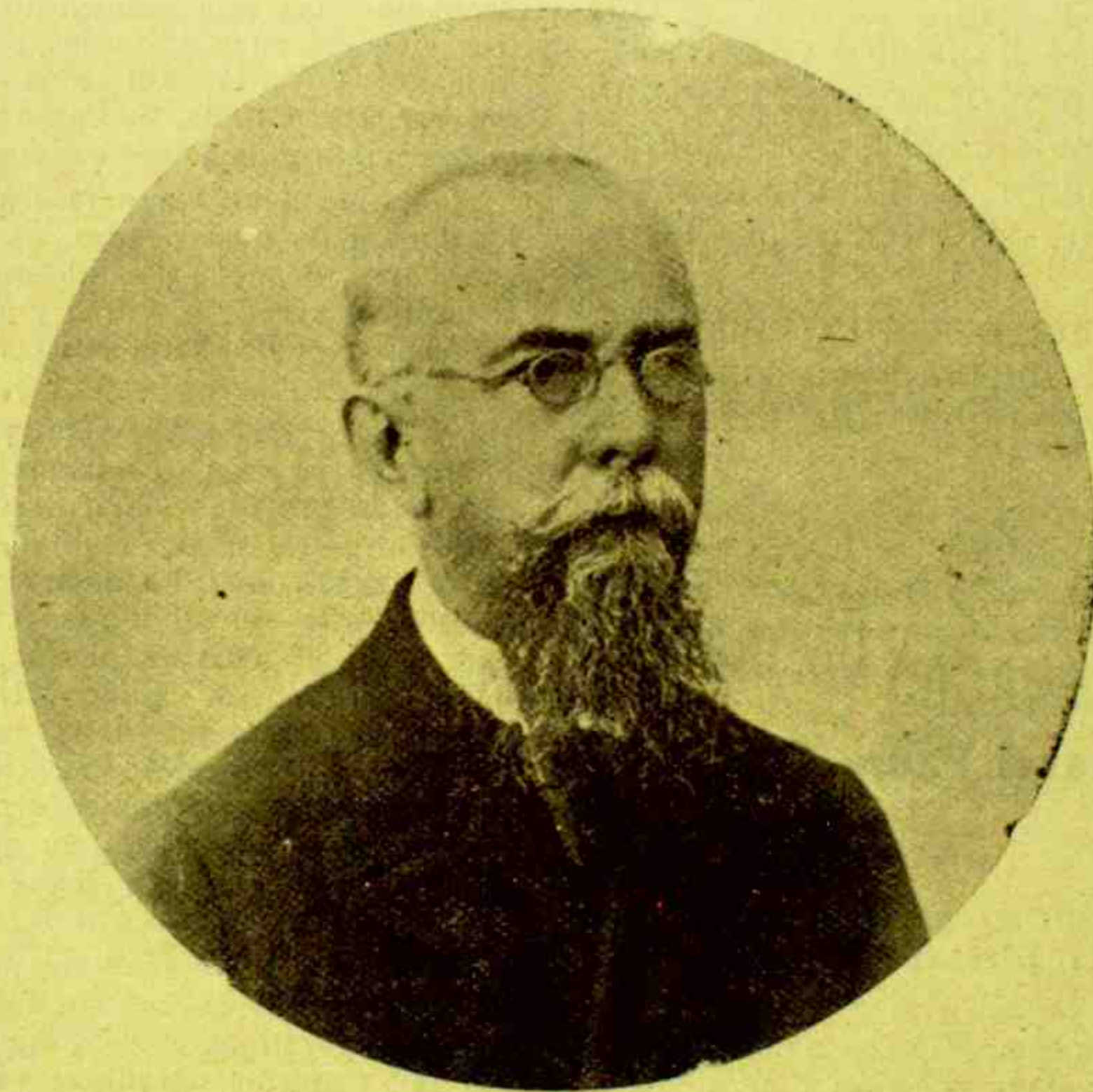
Terminando, enviamos parabens ao Rymo. P. José Caruso, a quem devemos a vinda das Irmãs e ao Exmo. Sr. Benjamim de Carvalho e Silva e sua digna consorte, que, privando se do seu bem estar, procuram sempre minorar os soffrimentos dos pobresinhos; e á cuita sociedade uruguayanense que sempre prestou auxilio efficaç á tão elevada obra.

Do Correspondente.

Guaxupé

O MEZ DE MARIA

Do nosso correspondente, em Guaxupé, recebemos noticias das bellas e edificantes solemnidades que, durante o mez de Maio, alli fizeram em honra da Virgem Santissima. E, realmente, Guaxupé distinguio-se, assim pelo numero de fieis que accudiram ao encerramento do mez, em numero aproximado a



Exmo. Sr. Benjamim de Carvalho e Silva.

Insigne bemfeitor dos pobres.

oitto mil pessoas, como pela devoção e terna piedade manifestadas durante todo o mez com a audição da missa e a recepção dos Sacramentos da Confissão e Communhão.

Excellent e proveitosa idéa teve o Rvmo. Vigario, distribuindo os encargos de cada dia do mez por 31 pessoas, cada qual emulando, com emulação santa, em adornar com realce o altar de Maria no dia que lhe tocava.

Os ultimos dias do mez foram consagrados á missão, de que foram prégadores os R. R. P. P. frei Raymundo Anfossi e frei Rosario Melisan, já tão benemeritos diante de Deus pelos seus longos trabalhos de apostolado numa parte dos nossos sertões.

A «Ave Maria» não pôde deixar de, humildemente, felicitar ao Rvmo. Vigario e ao excellent povo catholico de Guaxupé, pelas devotas homenagens que tributaram á nossa excelsa Mãe e Rainha.



Mogy das Cruzes. Igreja matriz

DO RIO

O Brasil inteiro deve saudar, respeitoso e agradecido, o dr. Oswaldo Cruz, que livrou o Rio da praga da febre amarella e agora, com sacrificio provavel de sua preciosa vida, vai ao Amazonas debellar as terriveis molestias que dominam e devastam a região equatorial. Sobre o primeiro empreendimento falla o sr. Carlos de Laet.

«Que arrojado compromisso!

Mas elle o desempenhou corajosa, inflexivel, efficazmente. Ao encontro do inimigo aereo mandou os seus batalhões de matta-mosquitos, objecto de inextinguiveis motejos. Trabalhou, trabalhou -- e fixou mesmo o dia além do qual não mais se daria um óbito de febre amarella. A propheta realisou-se com exactidão astronomica O Rio, o nosso Rio de Janeiro, é hoje uma das cidades mais immunes da perigosa febre. Já em plena segurança a podem visitar, bem no meio do verão, companhias de artistas estrangeiros e tripulações de vasos de guerra de nações amigas. Achava-se nos Estados Unidos o sr. dr. Oswaldo, quando entre nós esteve a grande esquadra americana, e, com o justo prazer de uma victoria sua, pôde o nosso compatriota asseverar ao sr. Roosevelt que nenhum risco de epidemia corriam os bravos marujos pela sua estadia neste porto».

Outra empreza bem mais arriscada tomou agora sobre seus hombros: dirigir o saneamento da bacia amazonica.

«Convidado pelas companhias Madeira-Mamoré e Port of Pará, leva s. s. como principal objecto de sua viagem o estudo das molestias reinantes nas regiões atravessadas pela via ferrea em construcção.—A execução da estrada tem sido embaraçada

por difficuldades naturaes quasi insuperaveis. O impaludismo, o beri-beri e outras molestias mal diagnosticadas, fazem terriveis estragos, auxiliadas pela falta de hygiene, pela má alimentação e pelo abuso do alcool. A obra tem custado a vida a milhares de pessoas. Ainda recentemente repercutiu na imprensa européa e americana a hecatombe dos allemães contractados para essa via-ferrea. Consequencia: escassez de braços e despesa avultadissima. Consta que cada kilometro da estrada custa cerca de 300 contos! Eis por que resolveu a empresa convidar o sr. Oswaldo Cruz.—Devemos ser gratos ao illustre cientista. Elle sabe, melhor que ninguém, a que riscos se aventura. Mas não é homem para fugir a perigos, quando trata de resolver um problema scientifico. Os seus deveres lhe falaram mais alto do que o instincto.»

Assim reza um artigo do *Jornal do Comercio*, e é das poucas vezes que a imprensa diaria d'aqui falou acertadamente e com approvação de todos.

No Congresso foi feito o elogio funebre do barão de Penalva, recentemente fallecido em Pariz, pelo sr. Dunshee de Abranches. O barão Antonio de Barros Vasconcellos era um veterano da guerra do Paraguay, foi deputado á Assembleia Geral do Imperio e escreveu diversos tratados. O Congresso levantou a sessão em homenagem ao illustre morto.

—Na igreja da Gloria foi celebrada

uma missa, em sufragio do dr. Affonso Penna, no dia 14, anniversario de seu fallecimento. Assistiu grande concurrencia de personagens politicos, exceptuando o seu successor, que ficou constitucionalmente a estudar o governo do Brasil nos escriptorios do Cattete. A falta de bom senso de alguns politicos, chegou ao ponto de convidar o sr. Nilo a uma festa em Nichteroy pelo anniversario de sua subida á presidencia em exercicio, que se déra naturalmente no mesmo dia em que morreu o sr. Penna. Mas o sr. Nilo não perdeu de todo as estribeiras no galarim da presidencia, e disse com cautela politica:— Nesta não caio eu.— E a festa das *lisonjas* não foi celebrada.

O Club da Engenharia recom-
Observatorio. mendou ao governo da União que tomasse mais cuidado com as observações dos astros e dos meteóros, afastando um pouco os olhos das miserias eternas da politica. Pede a transferencia do Observatorio para logar mais amplo e adequado. Sem sermos club nem engenheiros, desejaríamos que no Districto Federal houvesse um Observatorio meteorologico bem aperfeiçoado; mas quanto á observação dos astros, pensamos que é tempo e dinheiro perdido instalar apparatus tão custosos num paiz onde os vapores atmosfericos muito condensados impedem a vista dos espaços estellares. O governo faria melhor, escolhendo uma zona de atmosphaera bem desimpedida, como ha tantas no interior do Brasil. Nos Estados Unidos os melhores observatorios não são os de Washington e Nova York, mas outros que se acham em cidades de menos importancia. Por lá a sciencia não se centraliza com o commercio

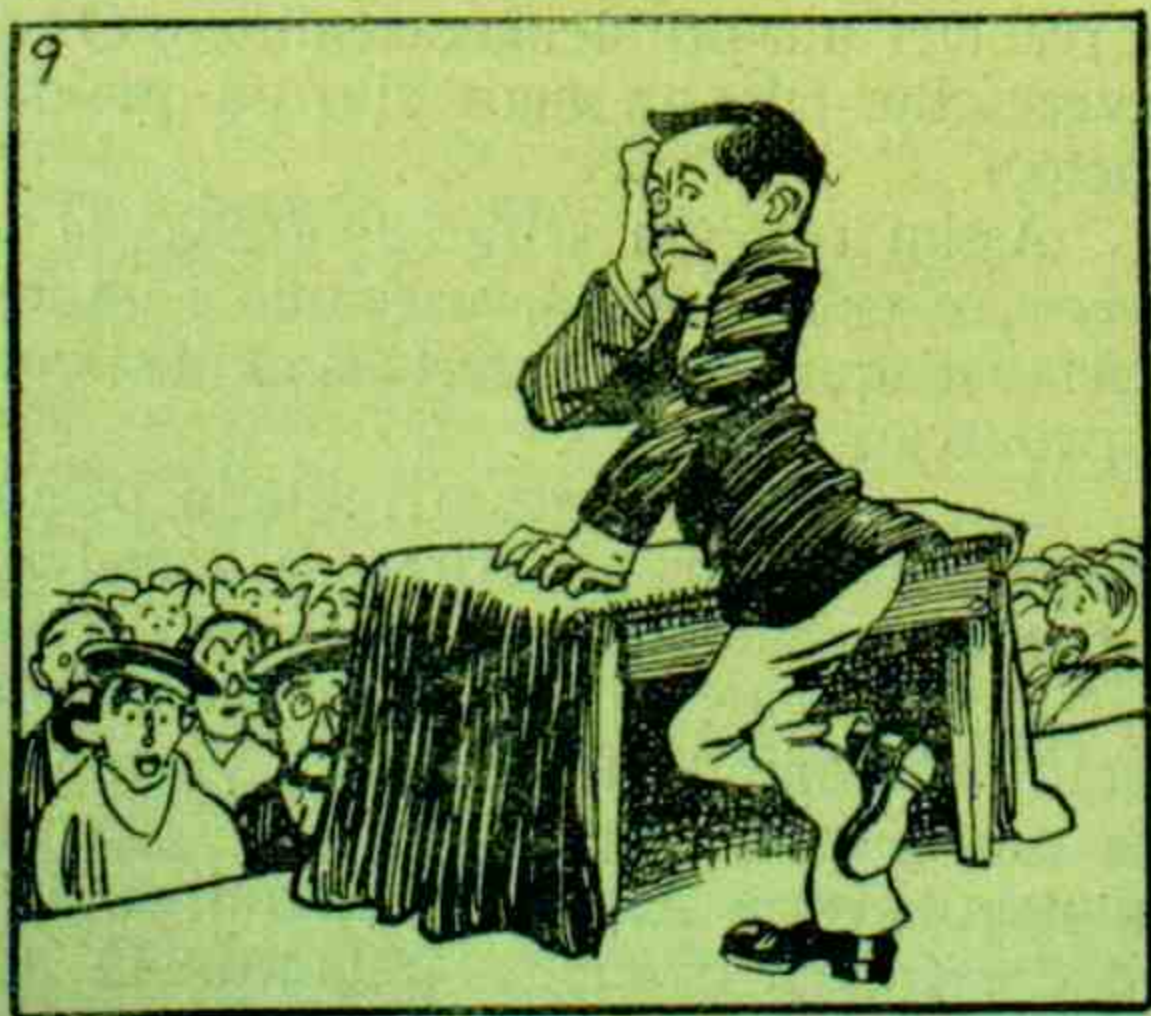
e a politica, como se costuma fazer na America do Sul.

O vapor *Ikoma*, da esquadra japoneza, e diversos navios da esquadra norte americana, passaram por este porto, vindos de Buenos Aires, e sendo muito obsequiados por nosso governo. O commandante do «Ikoma» recebeu um bello quadro do pintor Virgilio Rodrigues, repr sentando o cruzador «Benjamin Constant» em demanda das ilhas Walkes, onde salvou vinte naufragos japonezes

No dia 13 foram inaugurados os
Uiação trabalhos de ligação entre Carancas (Oeste de Minas) e Bom Jardim (Sapucahy), diminuindo grande numero de kilometros á communicação de Lavras com Rio de Janeiro. Por estes dias estará tambem inaugurada a communicação do Rio com a Victoria pela estrada de ferro.

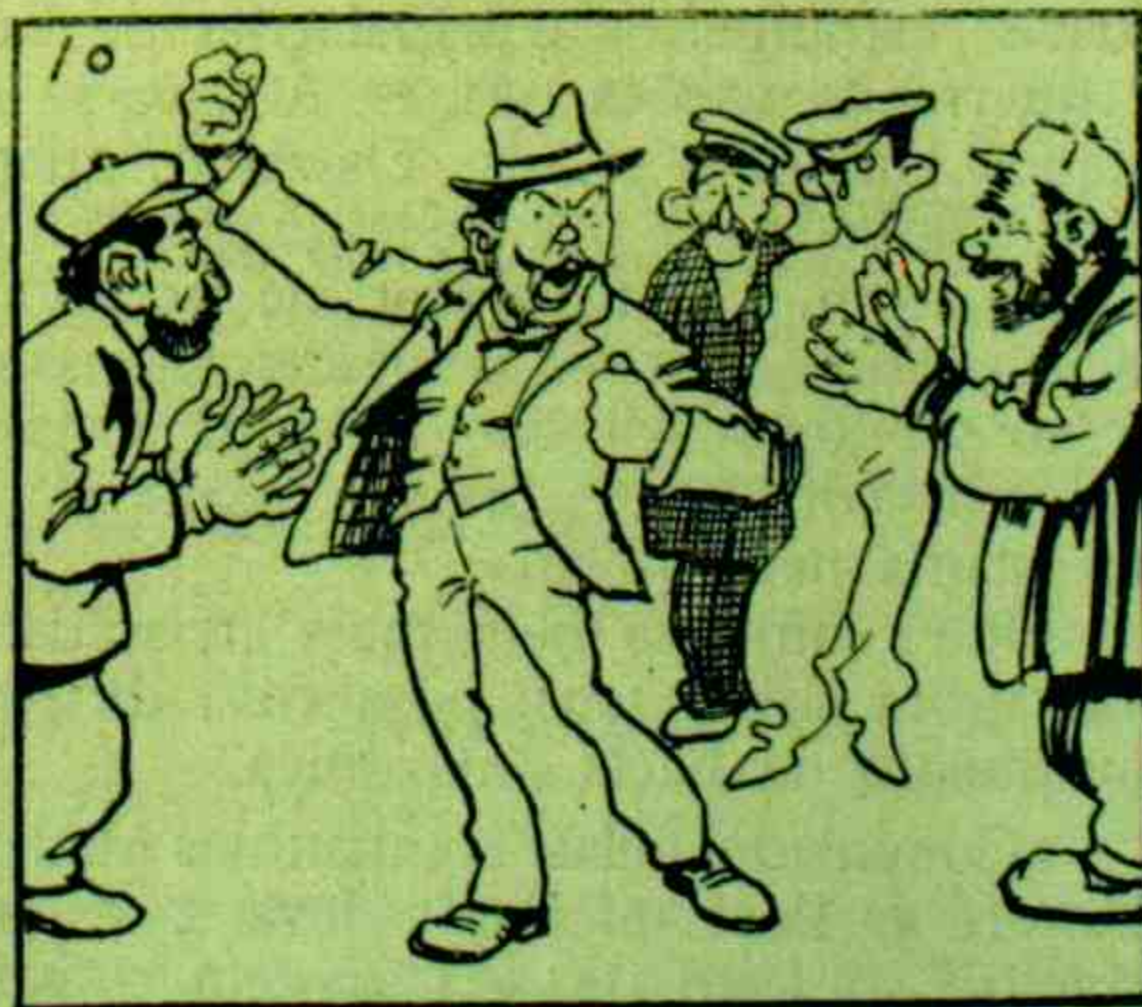
Arduos problemas offerece ao
O Acre governo a situação do Acre. Os acreanos, a quem falta tudo menos o dinheiro e a ambição, querem ser autonomos. A União queria que esperassem melhores tempos, e entretanto propoz algumas reformas ao Congresso Federal, que bocejou de somno... e nada resolveu. Neste pé que já ia demorando, os acreanos, impacientes, arvoraram estandarte e se declararam autonomos, expulsando o prefeito do Alto Juruá á frente do velho seringneiro coronel Carvalho. O sr. Nilo, até agora, parece embaraçado e não sabe o que pensar... Aquillo está tão longe... O P. P., no «Estado de S. Paulo», tratou os seringueiros de gafanhotos, sem outro merito agricola que o da colheita, como qualquer acridio. Parece que o presidente é da mesma opinião

Vida, milagres e fim...



Contra os frades perorava,
E uma cólica o torturava.

do socialista Delfim.



Candidato a camarista,
Se declara socialista.

e tem receios de tratar com aquelles trabalhadores.

Varias O sr. Leopoldo de Bulhões tem feito varios córtes no orçamento da despeza, attingindo a dezeseis mil contos. Tudo depende de que concordem os outros ministros para remediar o *deficit* de vinte mil. E' tão difficil e tão odioso diminuir as verbas!

—Em uma pensão divertia se um estudante com uma pistola Brow, ameaçando, por brincadeira, o copeiro Inesperadamente a arma disparou, indo a bala penetrar no craneo do servente, que morreu instantaneamente.

Noticia pequena! mas de muita importancia quando vemos que o governo deixa, com tanta facilidade, armas e munições nas mãos de moços imprudentes.

Apostolo da paz Na ultima noticia lembrámos a briga horrenda dos politicos em Macahé e a mediação de um anjo de paz, o P. Masson, vigario do ogar. Ora, causou-nos não pouca satisfação o quadro bellissimo que d'aquelle acto traçou um jornal insuspeito dessa capital, *A Platéa*, e que vamos narrar abaixo para satisfação de nossos leitores:

«As senhoras de Macahé resolveram fazer uma subscrição para a compra de uma rica batina, que será offerecida ao vigario da parochia, o padre Masson, em substituição da que foi atravessada por uma bala qua do esse sacerdote se collocou entre as f rças do exercito e as da policia, em pleno fogo, convidando-as, em nome de Deus, a não derramar mais sangue.

A homenagem não podia ser mais justa. O padre Masson — e não ha uma opinião

divergente foi de um heroismo raro nestes tempos. A sua figura, erguendo um lenço branco transformado em bandeira de paz e surgindo em meio do tiroteio renhido, tomou proporções extraordinarias, que jamais desaparecerão da imaginação e do coração do povo.

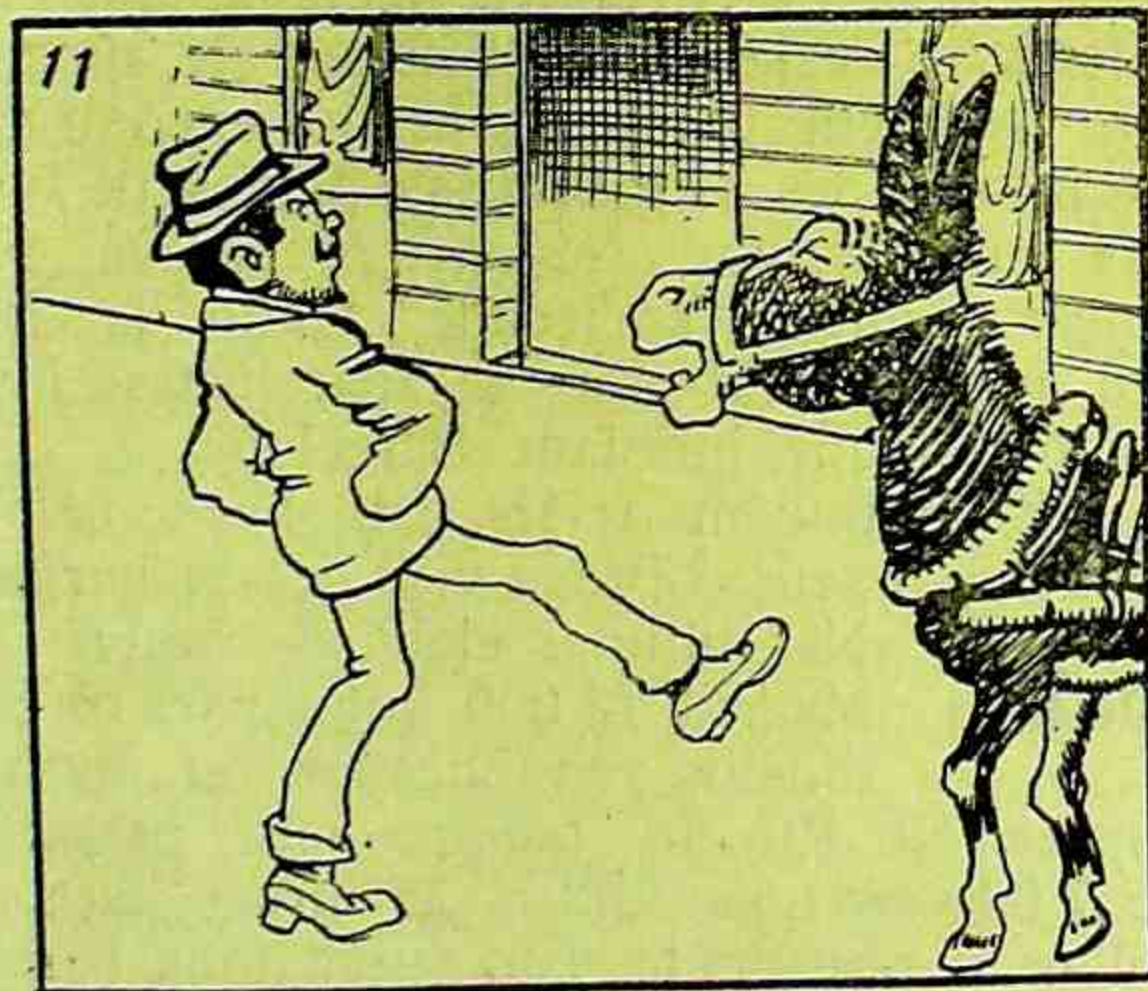
—O senhor não faz idéa do que foi aquillo!—Dizia-me uma testemunha ocular do facto. O padre atravessou uma nuvem de balas, como se estas não tivessem poder contra elle. E quando ergueu a voz sonora falando em Deus, os soldados estremeceram. Tinha mais de divina que de humana aquella intervenção. O combate cessou. Não fosse a sua abnegação e quantas mortes não teria havido!

O padre Masson é francez, tendo servido no exercito em Tonkin, onde deu grandes provas de bravura e de dedicação pela sua fé.

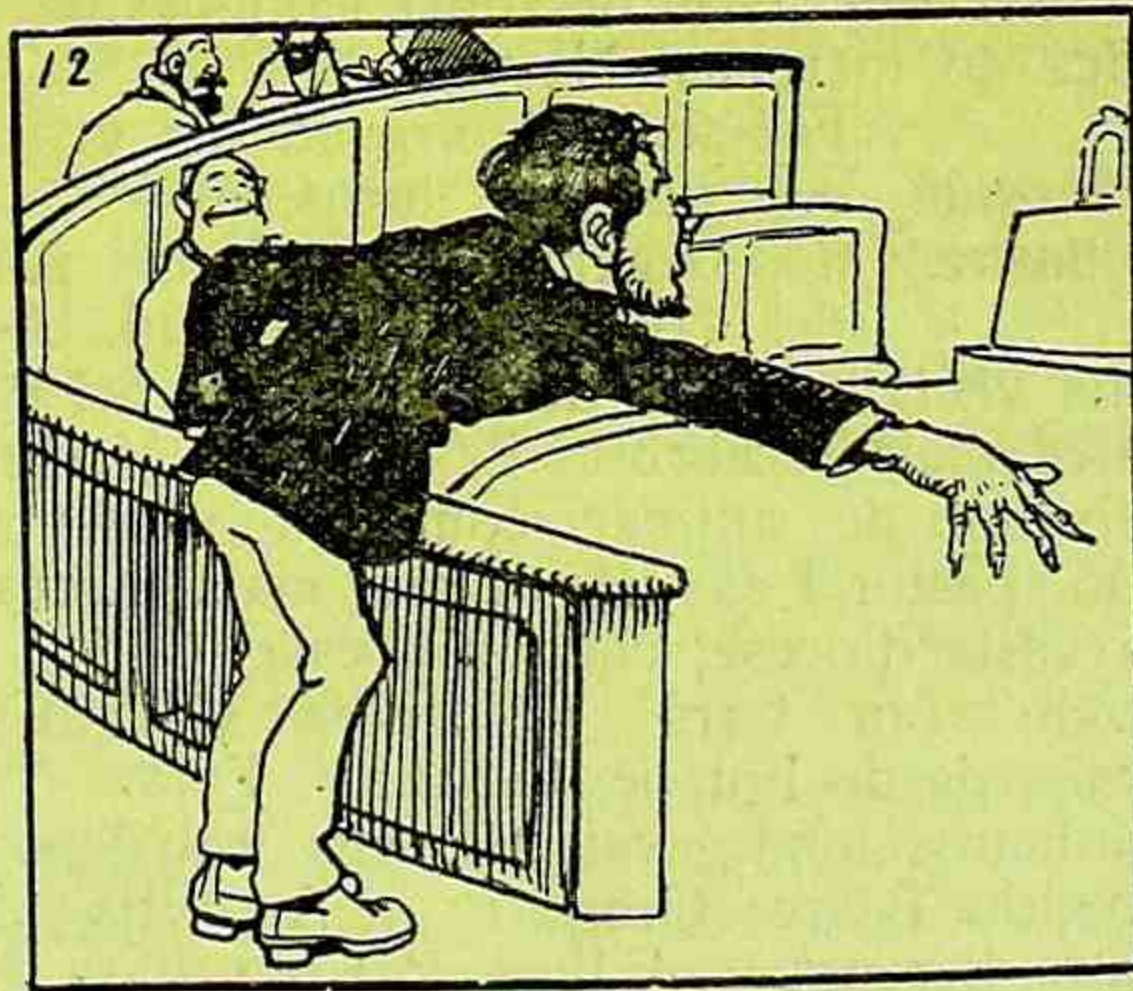
Moço ainda, forte, bello typo de homem, não ha quem não sympathise com elle á primeira vista. Virtuoso, não se lhe apontando o minimo desvio na sua vida austera de sacerdote, o povo de Macahé tem por elle a maior veneração».

Notas e noticias

Desde o corrente anno de 1910 **Bispado.** o Brazil terá um bispo em cada Estado, afora os Estados de S. Paulo, Minas, Matto Grosso e Pará, que já contam diversos bispados. No Rio Grande do Norte está se preparando activamente o



Foi eleito vereador,
E o saúda um zurrador.



Discussindo os orçamentos,
Berra, como dois jumentos.

patrimônio do bispado, tendo arrecadado em pouco tempo a quantia de quatorze contos Mons. José Thomaz, Visitador Diocesano e director do Boletim Ecclesiastico da Parahyba.

Mães Christãs. Celebrou em Campinas o quinto anniversario de sua fundação a sympathica e distincta associação de Mães Christãs. As senhoras associadas são 768. Actos publicos de religião, contribuições para o catechismo, para a boa imprensa, o seminario e diversas obras de caridade, fôram as manifestações patentes de sua actividade.

Nossos parabens pelo optimo desempenho de seu cargo, á dignissima directoria.

Servilismo Um historiador curioso publica agora por extenso a vida do marechal Ney, general das guerras napoleonicas. O «Estado» cita um officio do militar ao directorio, em que recusa a sua promoção a um posto elevado com allegações de seu pouco talento. No fim, querendo evitar suspeitas do Directorio que o poderia trucidar, como já fizera com outros, accrescenta esta confissão de aviltante servilismo «Queira acreditar que meu procedimento outro escopo *jamais* terá, senão o de merecer sempre a estima do governo». Para o «Estado» este documento é *encantador*, sublime, divino, sobrenatural. Elle que tanto brigou com o governo do sr. Rodrigues Alves em conluio com os deputados da «dissidencia», um dos quaes ficou com os *beijos queimados* por tanto falar das fogueiras da Inquisição, que lhe servia nos seus discursetes de ponto obrigado de comparação com os actos do governo paulista.

E agora mesmo o «Estado» está arden-do em chammas de petroleo contra o governo federal, o que não lhe impede de acclamar com latas de folha a modestia heroica do marechal Ney.

Hosdede illustre. Fez-nos a honra de sua visita e o prazer de hospedar-se entre nós o exmo. sr. d. Lucio Antunes, Bispo de Botucatú. Após uma visita pastoral de dois mezes pelos logares mais escabrosos da Serra do Mar, não deixando de animar com sua presença e zelo pastoral as freguezias mais agrestes da vasta diocese, chegou a esta capital fazendo por terra a penosa viagem da praia, desde Iguape até Santos. Foram companheiros infatigaveis de seus trabalhos os revmos. Padres Gregorio de Angoitia e Antonio Berenguer, Filhos do Coração de Maria, ministrando com fartura o pão da divina palavra e ouvindo as *numerosissimas* confissões dos bons sertanejos.

Santa Casa. No principio do anno referimos, á p. 76, o movimento clinico da Santa Casa, desta capital, muito grande e sempre a crescer, sendo que só no anno passado entraram 9.252 doentes Não foi de menor importancia o movimento da assistencia espiritual aos doentes e ao pessoal do serviço, dando áquelles o conforto que não presta a medicina e a estes a coragem e a fidelidade no seu dever. Os Filhos do Coração de Maria ministraram dezenove mil e trezentas communhões (!!!) no anno de 1909, ou na capella do hospital ou nas enfermarias. Muito louvor merecem as Irmãs de S. José que, em nada faltando ao serviço dos doentes e á direcção dos empregados, preparam os catholicos á recepção dos Sacramentos.

Respostas «O Estado de S. Paulo», echo fiel dos rancores anticlericaes de Portugal, perguntava em que empregaria o P. Benevenuto de Souza os donativos do povo, com que foi festejado pelas suas bodas de prata, anniversario vigesimo quinto de sua ordenação sacerdotal. A resposta se acha na igreja que, em honra da Immaculada Conceição, está levantando em Torres Novas, districto de Santarém, tendo benzido a primeira pedra no dia 8 de dezembro e começado a edificar as paredes a onze de fevereiro, anniversario da primeira aparição de N. Sra. de Lourdes.

Nossos parabens ao zeloso sacerdote e benemerito director d' *O Petardo*.

Bombas laicas!!! A sra. «Havas», com todos os seus filhotes marmanjos, os jornaes diarios, se scandalizou, pulxando-se as orelhas e os cabellos e rasgando os vestidos, sem prejuizo dos bolsos, porque os catholicos de uma aldeia de Saragoça fizeram uma manifestação, vaiando o professor de uma *escola leiga* em cujos esconderijos encontraram as autoridades as formulas e planos de bombas que o novo *idealista* preparava para lançar contra a sociedade, tendo já feito seu aprendizado com os anarchistas internacionaes que infestam Barcelona.

E continuem os srs. catholicos favorecendo com seus cobres a vida desses diarios!!!

Votantes Nas ultimas eleições houve em Madrid 73 000 votos para os candidatos republicanos ou monarchistas. No Rio de Janeiro não passaram de 7.000 os que foram ás urnas para escolher o presidente. Isto apontamos para o P. P. do «Estado de S. Paulo» e para o «Jornaleco Pequeno», da Bahia, que não sabem respeitar uma nação catholica

Peccado original D. Aurea *de tal*, numa conferencia que balbucionou no Rio, está muito brava com o papel que o dogma catholico attribue á nossa primeira mãe na primeira prevaricação. Não ha razão para tanto. Os theologos catholicos ensinam que a culpa do peccado original, efficazmente, provém toda do peccado de Adão, «Por um só homem, diz S. Paulo, o peccado entrou no mundo.» A mulher, diz o mesmo Apostolo, foi seduzida na prevaricação; o homem peccou, sabendo; ainda que instigado pelas benevolencias fataes da mulher.

Eva apparece no Paraiso como curiosa, gulosa, falando com a serpente que servia de *medium* e induzindo o homem a comer uma fructa prohibida. Ousará alguém dizer que no mundo não ha nenhuma mulher capaz de tudo isto?

Nós achamos que mulheres *racionalistas*, que não temem a Deus, são capazes de tudo isso... e de muito mais.

O Ferri veio minguar o prestimo das mulheres e foi louvado, foi gabado, e bem pago pelos racionalistas, incrêus, maçons, socialistas e por toda a cambada dos que se chamam independentes do clero... Um illustre orador, sacerdote consagrado, defendeu victoriosamente os fóros da mulher...

Não citamos datas que estão na memoria de todos.

Per nossa parte, convidamos os leitores a relêr o nosso artigo sobre a mulher, á pagina 322, porque é bom que o tenhamos na memoria para comparar e responder.

Confirmação. Esta nota não é para falar de chrismas; é para contar o que acabamos de lêr na «Esperanza», revista semanal do Mexico.

A cantora Maria Conesa, por ser mui impudica e tentadora nos theatros, entrou no paraiso, digo, nos carceres de Cuba, foi-lhe imposta uma forte multa e ouviu tremendas ameaças de pena corporal. A coitada era tão innocentinha!.. Mas não o entendem assim os srs. yankees, tutores da ilha emancipada.

Crimes em S. Paulo. Durante o mez de Maio foram apresentados no gabinete da policia desta capital 122 individuos presos, assim discriminados,

Quanto ás nacionalidades: brasileiros 47, italianos 45, portuguezes 12, hespanhoes 7, autriacos 3, turcos e syrios 3, allemães 2, outras nacionalidades 3: total dos exrangeiros, 75.

Quanto aos crimes e contravenções: homicidios 3, tentativas de homicidio 5, fe-

rimentos graves 1, ferimentos leves 16, moeda falsa 1, furtos e roubos 3, gatunagem 28, embriaguez 27, vagabundagem 28, desordens 10; total: 65.

Quanto ao sexo: homens 113, mulheres 9.

Quanto ás côres: brancos 89, pardos 13, pretos 20.

Quanto ao estado civil: solteiros 63, casados 56, viuvos 3.

Quanto á instrucção: sabendo lêr e escrever 68, analphabetos 54.

Quanto ás profissões: artistas 12, empregados 9, jornaleiros 22, negociantes 6, outras profissões 66, sem profissão 7.

O numero dos analphabetos é bem inferior aos *felizes* que sabem lêr e escrever. O numero muito inferior de mulheres não se deve só á virtude do sexo, mas ao maior cuidado com que são educadas, até pelos homens mais despreoccupados. A estatistica é muito deficiente na indicação das profissões; não indica a idade nem as escolas em que foram os réus educados. Mas isto, na cathegoria dos crimes, lançaria uma luz *horrorosa* sobre as escolas neutras e leigas, como acontecia nas estatisticas da França... e a luz é detestada e posta sob o alqueire, quando revela aos homens cousas desagradaveis.

Quanto aos casados, parece que são demais, mas devem de ser, na maior parte, *ajuntados* no civil...

Governo francez

Logo que foi reunida a Camara franceza, o governo francez começou de ouvir verdades durissimas da parte dos mesmos socialistas que o escoram com seus votos.

—Em Pariz a camara dos deputados tratou das interpellações sobre politica geral. As galerias estavam apinhadas. Havia vinte e tantos oradores inscriptos.

Tomou, em primeiro lugar, a palavra o sr. Thomas, socialista unificado, o qual accusou o governo de favorecer o capitalismo e as grandes empresas financeiras. Seguiu-se o sr. Brisson que atacou o programma agricola do governo.

O sr. Lauche, socialista, protestou contra a má applicação das leis operarias e contra as despesas navaes.

Religiosos condecorados

Por occasião das horrorosas matanças de armenios na Cilicia emquanto os protestantes fechavam as portas aos refugiados ou os entregavam covardemente aos assassinos, os jesuitas e as irmãs de Adana, salvaram cerca de 11.000 pessoas e eram

punidos, por esse acto, com o incendio de seus estabelecimentos.

Em Cheikhli, os trappistas praticaram eguaes actos de heroismo, e foram taes, que o governo francez, apesar do seu machonismo, não poude deixar de reconhecê-los. Condecorou, por isso, com o medalhão de ouro a Madre Melania, das Irmãs de S. José de Lyon, o P. Dilange, superior dos Lazaristas de Akbés, o P. Sabatier, jesuita de Adana; medalhão de prata, o P. Etienne, superior dos trappistas e o P. Jouve Rigal, jesuita. Ficaram esquecidas muitas dedicações, como a do Irmão Antonio, marista de Avona, que salvou das chammas uma igreja cheia de armenios nella refugiados.

No dia 15 do fluente toda a cidade de Uberaba acompanhou **Grato anniversario** com sympathias a celebração do vigesimo quinto anniversario do collegio de N. Sra. das Dôres. Ha 25 annos que seis Irmãs dominicas, vindas da França, chegaram áquella cidade, como anjos tutelares que vinham conduzir as tenras crianças pelos sendeiros perigosos da vida.

Aunualmente, mais de 500 meninas recebem, sob a sua guarda, a mais esmerada educação, sendo gratuitas 350 alumnas, sem nada custar aos cofres do Estado. Mantem igualmente uma escola normal, pagando ao governo, *em vez d' receber*, a contribuição annual de dous contos de réis.

O Exmo. Sr. D. Eduardo, bispo da nova diocese, deu grande solemnidade á festa, benzendo uma imagem de São José que foi apadrinhada pelos cavalheiros e senho- mais distinctas da comarca

— O cardeal Pedro Respighi, vigario de S. S., presidiu a solemne cerimonia do lançamento da primeira pedra de Nossa Senhora das Dôres, que será construida na praça Quadrada da alameda Parioli, por iniciativa de ricos catholicos argentinos, que querem festejar com um grandioso monumento sagrado, em Roma, o centenario da independencia de seu paiz.

A igreja — diz o jornal catholico *Corriere d'Italia* — que será construida com architectura de estylo romano purissimo, provará o gosto artistico dos promotores.

— Com a presença dos representantes dos governos estadual e municipal e muitos convidados, inaugurou-se em Curytiba o serviço para o calçamento desta capital. O primeiro parallelepipedo foi assentado pelo presidente da camara municipal.

— Foram feitas com excellente resultado, em Bello Horizonte, as experiencias nos fornos electricos para a fundição do ferro,

tendo sido obtida uma optima corrida de cincoenta e dois kilos de fonte.

Essas experiencias são devidas aos esforços do sabio professor dr. Augusto Barbosa da Silva, que ha mais de dez annos trabalha para a solução deste problema.

A Expansão Economica * *

* * * do Brasil.

A illustre Commissão de Expansão Economica do Brasil teve a gentileza de mandar-nos o *Relatorio*, que endereçara ao sr. minis'ro da Agricultura sobre as gestões verificadas em 1909 em prol da exportação dos generos de producção do nosso paiz, principalmente do café. O director é o dr. Luiz Raphael Vieira de Souto, que foi interino até 30 de Outubro. A despeza foi de 452:520\$ réis. Muitos foram e de grande alcance os serviços dos srs. Commissarios nos diversos paizes da Europa aos quaes se estende sua acção, não tendo tempo de sobra nas suas gestões commerciaes e algum tanto diplomaticas. Para facilitar a sua acção, apontaremos algumas advertencias dignas de transmittir-se aos productores brasileiros.

Recebeu esta Commissão, no correr do anno de 1909, algumas amostras que permittiram ampliar o seu museu. Este, apesar de reduzido, impressiona favoravelmente os visitantes que, examinando-o, pódem ter uma idéa approximada da variedade da nossa producção

Enviadas por algumas autoridades, associações e raros particulares, chegaram a amostras de café, matte, fumo, castanhas do Pará, madeiras, fibras, algodão, borracha, minereos, cera e velas de carnaúba, marmores, resinas, plantas medicinaes, charutos, e crinas vegetal e animal.

Lamentamos que muito poucos sejam os generos que trazem as informações complementares precisas para habilitar a Commissão a escrever nas etiquetas os dados sempre exigidos pelos que tomam interesse em taes artigos. Esses dados devem dar a localidade da producção, seus preços, meios e custo de transporte até o porto de embarque e, se possivel, fréte até um porto europeu, capacidade da producção e condições do seu mercado no Brasil.

Assim, a quasi totalidade das madeiras, das fibras e dos minereos que recebemos

não puderam ser catalogados com essas especificações de real utilidade, sobre as quaes somos interrogados constantemente.

Alguns mostruarios em duplicata foram mandados ás delegacias e agencias, onde tambem foram exhibidos por vezes os de outros productos que nellas eram necessarios para um fim determinado de propaganda.

O mostruario da agencia de Berlim foi inaugurado a 24 de Fevereiro com a presença do sr. Ministro do Brasil, Consul e outras pessoas de elevada posição social e, desde então, tem sido frequentado por grande numero de negociantes e pelos estudantes da Alta Escola de Commercio de Berlim, acompanhados pelos seus professores.

Tendo conseguido duplicatas de amostras de alguns productos brasileiros de importancia, a Commissão enviou as ás sete Escolas Superiores de Commercio da Italia que, por intermedio do seus directores, tinham manifestado o vivo desejo de possuil-as.

O numero de visitantes do museu do escriptorio central em Paris, foi sensivelmente mais elevado do que o do anno de 1908, e é calculado em 5.483 pelas fichas por elles assignadas em que explicavam o motivo das suas visitas.

Os artigos sobre os quaes a Commissão foi interrogada mais amiúde, foram as madeiras, o café, as fibras, o matte, a borracha, a farinha de banana, a tapioca, e as plantas taníferas.

«Para resolver com promptidão e acerto as variadissimas questões que diariamente são propostas, precisa a Commissão que todos os Estados lhe enviem collecções de suas leis e regulamentos; que todas as repartições federaes, estadoaes e municipaes sejam solícitas em mandar-lhe os seus relatorios e mais publicações que fizerem, e que assim procedam todas as companhias ou empresas que executam serviços publicos, tudo em numero sufficiente de exemplares para ser distribuido pelas delegacias e agencias que temos em diferentes paizes».

«A falta de conhecimentos preciso das firmas commerciaes que, nos diversos Estados do Brasil, se occupam especialmente da exportação em grosso dos nossos productos, nos tem impossibilitado de fornecer aqui, a interessados, os esclarecimentos que acerca dos mesmos nos tem sido pedidos».

O matte e o Esperanto

O *Esperanto Nouvelle*, jornal impresso no idioma internacional de Zamenhoff, hoje tão popularizado, dedicou ultimamente ao matte as linhas que seguem:

«Sabeis o que é o matte?»

O matte é a folha de uma arvore que nasce e cresce na America do Sul. O chá obtido pela infusão das folhas do matte dá uma bebida agradável, aromática, que mitiga a sede, engana a fome, e, além disso, repara as forças sem occasionar nem fadiga nem excitação. Actualmente é o matte a bebida nacional em toda a America do Sul. Elle substitue vantajosamente o chá. Diversas tentativas para sua introdução na França foram infructíferas. Sabeis como se conseguiu propagar? Simplesmente graças ao Esperanto, e eis como:

Um esperantista, Mr. Edouard Struth, tendo grandes relações commerciaes com muitas casas estrangeiras, assistia uma noite a uma conferencia sobre o Brazil, feita em Esperanto, pelo sr. Ewerardo Backeuser, na Sociedade de Geographia de Paris, sob a presidencia de s. ex. o sr. Gabriel de Piza.

No correr desta conferencia, elle ouviu fallar pela primeira vez desta bebida—matte—e pediu, algum tempo depois, informações ao seu correspondente brasileiro.

Apesar das tentativas infructíferas, feitas até então para a introdução do matte na França, o sr. Struth perseverou e hoje está recompensado do seu trabalho diante dos resultados os mais satisfatorios que obteve. De mais, fazendo parte da missão economica do Brasil, dependente do ministerio do commercio, tinha interesse em introduzir o matte no exercito. Graças ao consul, que já o tinha usado, é hoje um facto consumado.

Accrescentemos que no ultimo concurso agricola, onde o sr. Struth organizou uma interessante exposição de matte, o seu compartimento estava decorado com bandeiras esperantistas, de que resultaram muitos pedidos de informações acerca do esperanto. Elle propõe-se renovar esta pequena manifestação na proxima exposição culinaria. Accrescentemos igualmente que, por proposta sua e em nome da missão acima indicada, o matte foi offertado aos sinistrados durante as recentes inundações».

Leiam a interessante Vida do Veneravel Antonio Claret,

Preço 1\$000 posta no lugar. A importância pode-se remetter em sellos de correio

CONTOS SERTANEJOS.

BEM FEITO

O Tristão não teve remedio senão rogar umas duas ou tres pragas e tomar um trago de pinga, pedindo desculpa a todos por se retirar antes do tempo.

—Olha, Tristão, gritou o Manéco, nós suspenderemos o brinquedo até tua volta.

— Pois sim, muito obrigado, respondeu o espirito forte; d'um pulo verei o que ha e n'um instante estarei no fandango outra vez.

Até já, rapaziada.

—Até já, Tristão! responderam todos em côro

Eram oito horas da noite. Fazia um frio de rachar.

Que massada, andar a gente pela estrada com uma escuridão destas, murmurava elle, e logo hoje é que a velha lembrou-se de ter seus faniquitos costumeiros.

E com as mãos enterradas nos largos bolsos do jaquetão, chapéo afocinhado para a frente, mastigando um charuto quebra-queixo, com que tinha sido obsequiado pelo Manéco, caminhava agitado e ligeiro para poder quanto antes voltar para a sucia.

De repente, porém, um suor frio humectou as fontes do Tristão. Elle ouviu um gemido triste e prolongado e um—ai! ai! como se fôra soltado por algum moribundo nos ultimos estertores da agonia.

Os cabellos da cabeça se levantaram e o chapéo cahiu por terra, elle olhou para a arvore da esquerda, na beira do caminho, e um espectaculo lugubrememente horroroso se desenhou diante de seus olhos espantados.

Diante d'elle, effeito da imaginação ou realidade, (não o poderia affirmar no momento critico e nos apuros em que se via), levantava-se um immenso vulto branco, como os phantasmas das *Mil e uma noites*.

Dois braços gigantesco, que pareciam tocar a abobada azulada do firmamento, a bocca desmedidamente aberta, donde se escapava uma chama amarella e phantasmagorica, de joelho sobre a arvore do caminho, tudo isto fez empacar o nosso homem.

Elle tremia como os juncos frageis da lagôa, balouçados pelos vendavaes nocturnos.

Sentiu uma zoada nos ouvidos, e o coração ficou pequenino... pequenino, que não lhe ouvia mais as pancadas.

O Tristão queria desandar n'um carreirão para traz, mas onde estavam suas

pernas? Os pés pareciam uma massa de chumbo, e a luz da razão se lhe evaporava.

—Ai... ai... ai... gemia lugubre e dolorosamente o phantasma... quem vale a uma alma penada e triste.

E n'uma lamuria, como o dobre de sino a finados, queixas doridas e amargas sahiam d'aquella bocca ou fornalha do inferno.

O Tristão sentiu tresandar um cheiro pronunciado de enxofre e parecia-lhe perceber duas pontas na cabeça do monstro.

—Cruzes! tarrenego, tinhoso! teve elle bocca para dizer, e quiz fazer o signal da cruz, mas os dedos tremulos arranharam apenas a testa.

Uma gargalhada sinistra, semelhante ao uivo dessas corujas que a deshoras assombram a imaginação credula do vulgo, retiniu nos ouvidos do Tristão.

E o maldito attentou os olhos n'elle; cruzes! dois olhos que eram mesmo dois tições, e a arvore remechia-se toda como se fôra balançada por uma legião de demônios.

Santo Deus! o phantasma desceu de seu pouso e caminhava automaticamente para a banda onde elle estava.

Era demais; o terror deu-lhe pernas, e elle enfiou n'um carreirão onça pela estrada a fóra, gritando com fé viva:

—Minha Nossa Senhora me valha! Minha Nossa Senhora me valha!

Elle ouviu alguém correr tambem atraz e a poucos passos de distancia, estremeceu, pois o monstro de seus terrores pousou uma mão gelada sobre seus hombros. O Tristão sentiu que o folego lhe faltava e cahiu para traz, como se fôra fulminado por uma faisca electrica.

O Cypriano, (pois era elle que de accôrdo com o Polycarpo, o da venda, tinha preparado aquella troça: arrancou a mascara e desembuçou-se do longo sudario brandando:

—Sou eu, Tristão, sou eu, isto é uma brincadeira.

O nosso homem parecia estar no outro mundo. Cypriano accendeu sua pequena lanterna furta-fogo e debruçou se sobre elle.

Parecia estar morto, tão intensa era a pallidez que lhe cobria o rosto.

—Hom'essa, e se elle morrer? murmurou Cypriano.

(Continúa).

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.